

IMPORTANTE:

Para montagem deste texto dirija-se pessoalmente ou por carta à :

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (S.B.A.T.)

RUA DOS ANDRADAS, 1.234 - 14º ANDAR - SALA 1.407

EDF. SANTA CRUZ - PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

CÓDIGO DE ENDEREÇAMENTO POSTAL : 90.000

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

"CHICO DA SILVA"

(1) ato

Texto:- Newton A. Araújo

IMPRÓPRIO
ATE 18 ANOS

SITUAÇÃO:- O presente texto poderá ser apresentado em rotunda. -A época é atual. A roupagem poderá ser a mesma que o ator e a atriz veste na ocasião de se apresentar. No palco apenas uma mesa e duas cadeira. Ao abrir-se a cena "Chico da Silva" está só, pensativo. Fica assim por alguns segundos e logo após poderá entrar no texto.

.....

C/da Silva:- A noite parece ser a mesma. Com a mesma luz e as mesmas estrelas. Deve ser meia-noite. Deve ser...
Lembro-me: ela sempre aparecia à esta hora. Linda como poucas mulheres. Uma beleza que irradiava e distribuía simpatia a qualquer um. Seus cabelos, soltos ao vento, procuravam esconder suas faces avermelhadas. Seu olhar era de profunda ternura e sua menguice mostrava toda sua altivez... É, ela sempre aparecia a esta hora.
(FECHA OS OLHOS E COMEÇA A SONHAR.)

Carmem:- (ENTRA EM CENA COMO SE VIESSE DE UM EXTRANHO MUNDO.)
Chico, sou eu que voltei para você !

C/da Silva:- (LEVANTA VAGAROSAMENTE A CEREÇA COMO SE A PROCURASSE EM QUALQUER CANTO.) Você ? Carmem ? Então estas - de volta ?

Carmem:- Para você. Não estavas sentindo minha falta ?

C/da Silva:- Bendito seja os céus ! (LEVANTA-SE VAGAROSAMENTE.) Como senti tua falta. (TOCA-LHE.) Este seu corpo que me deixa como louco, este seu rosto, estes seus cabelos...

Carmem:- Beije-me como de outras vezes.

C/da Silva:- (APERTA-A SÓBRE SI.) És a mais bela das mulheres. (BEIJA-A VÁRIAS VEZES FURIOSAMENTE.) És bela... (PARA DE REPENTE E VOLTA-SE ATURDIDO PARA TRAS.) Não ! Que tens ? Que tens ?

Carmem:- Volte à meus braços, querido. Você me queria. Me desejava... Volte a meus braços. Venha ! Minha !

C/da Silva:- Não ! Não quero. Seu corpo é frio. É muito frio... final, quem é você ?

Carmem:- Mas não vêes ? Sou Carmem, tua mulher.

C/da Silva:- Não ! Você não é Carmem. Vá embora ! Vá embora !

Carmem:- (VAI ATÉ ELE.) Eu quero você, Chico. Eu quero você...

C/da Silva:- (CORRE PARA O CANTO DO PAÍCO.) Para o diabo ! Não quero você. Você é o próprio demônio.

Carmem:- Sinto frio. Sinto muito frio e você não me acredita. Tenho o corpo gelado porque sinto frio.

C/da Silva:- (ARREPENDE-SE.) Mas és Carmem realmente ?

Carmem:- Que tens ? Que há con você ?

C/da Silva:- Não sei. Quando estava em seus braços senti frio. Senti que seu corpo era morto, sem vida. Senti que seu coração já não batia, que o sangue estava parado em suas veias. Quando estava em seus braços não senti o seu perfume e nem sua respiração ofegante. No lugar dos perfumes senti o cheiro dos pantanais. Sinto que tenho medo de você.

Carmem:- Mas não podes temer-me. Sou tua mulher, lembra-te ? Juremos ser um do outro mesmo além da vida. E a vida é tão pouca. Deixa tão pouca coisa para o amor. E nosso amor é grande porque irá continuar além da vida.

C/da Silva:- Não quero continuar amando além da vida. Tenho medo da morte, entende ? Nunca quero morrer...nunca !

Carmem:- Querido, ninguém de nós morrerá. Somos muito forte. Temos muita vida. Temos muito amor. E o amor é vida, e a vida se resume no próprio amor.

C/da Silva:- Você me deixa confuso. Mas sinto algo estranho em você. Quem sabe o seu olhar sem luz ? Sem expressão ?

Carmem:- Mas estou doente, não vêes ? Sinto frio. Cho até que tenho febre.

C/da Silva:- Venha. Senta-te aqui. Verei o que posso fazer. (PAGA-A PELA MÃO E LEVA A MESMA ATÉ A CADEIRA.)

Carmem:- (SENTA-SE.) Minha cabeça doi. Sinto que estou ficando tonta. Ah se você soubesse. Andei caminhando pela cidade até agora. Estava sem destino. Depois lembrei-me que lhe encontraria aqui. Sabia que você estava preso a este lugar. (OLHA EM VOLTA.) Ele fala de nós, não é mesmo ?

C/da Silva:- Você sabe que sempre poderia encontrar-te aqui. Parte de nossas vidas estão marcadas por estas quatro paredes. Aqui passamos nossos melhores momentos. Nossos minutos de paz, amor, sonho, inspiração. Aqui foi o nosso mundo por muitos anos.

IMPRÓPRIO



- Carmem:- Lembra-se ? Aqui você me jurou amor eterno. Aqui você prometeu que nosso amor iria além da vida.
- C/da Silva:- (EM SOBRESSALTO.) Mas não quero mais falar sobre isso. Não se pode amar depois da morte.
- Carmem:- Você não conhece a vida eterna. Lá tudo é diferente: não existe ódio, não existe rancor. Na vida eterna temos escolas, aprendizados. E lá se compreende que a vida aqui pouco vale. Que nossa passagem aqui pela terra é apenas uma pequena viagem. Uma viagem com volta marcada e que ninguém pode adiar.
- C/da Silva:- Mas como sabes isso tudo ? Como podes afirmar ? Como podes explicar coisas de além da vida ?
- Carmem:- Não se aflija. São estudos que tenho feito. Palestras que tenho assistido. Isso tudo é que me faz crer na vida eterna.
- C/da Silva:- Não sei. Nunca falamos assim antes, lembra-se ? E depois, naquele tempo bastava o amor. O amor com toda a sua fúria, seus desejos, suas ambições e loucuras. Bastava o amor pecado. Lembra-te como nós dois rolávamos neste chão ? Sem preconceito nenhum. Tu apenas mulher. Eu apenas homem. Vivíamos como em um paraíso. Apenas nossos corpos para se aquecerem juntos. Apenas nossos desejos. Nossas ansiedades...
- Carmem:- Não fales mais. Já não posso dar-te muita coisa.
- C/da Silva:- Não podes dar-me ?
- Carmem:- (CONFUSA.) Sinto-me doente. Já lhe disse.
- C/da Silva:- Mas começo a desejar-te novamente. (CAMINHA PARA CARMEM VAGAROSAMENTE.) Se soubesses como desejei este teu corpo. Estes lábios, este calor de tua alma.
- Carmem:- (AFASTA-SE.) Mas por favor. Ainda sinto frio. Ainda tenho o corpo gelado. Devo estar febril.
- C/da Silva:- (DÁ-SE CONTA.) Perdoê-me. Mas você me atrai. Você sempre conseguiu despertar meu desejo.
- Carmem:- (CAMINHA VAGAROSAMENTE.) Chico da Silva...o homem que eu amo ! O Homem só meu. (VIRA-SE PARA ELE.) Nunca serás de mulher alguma, Chico ! ...
- C/da Silva:- Mas existirá mulher igual à tí ?
- Carmem:- Não sei. Talvez... Mas elas nunca te conhecerão.
- C/da Silva:- Nunca ?
- Carmem:- Nunca. Porque você viverá comigo nestas quatro paredes.
- C/da Silva:- Juntos ?
- Carmem:- Eu e você. Você e eu. Até que a morte venha nos buscar.
- C/da Silva:- Mas não fales mais em morte. Não quero... não quero mesmo.
- Carmem:- (VAI ATÉ ELE.) Amor... não quero magoar-te. Perdoê-me.
- C/da Silva:- Quando eu era criança vi meus pais morrerem...
- Carmem:- Seus pais ?
- C/da Silva:- Foi numa noite de tempestade. Lembro-me que a tardinha vi o sol morrer atrás da montanha. Tinha sido uma tarde quente, sem nuvens no céu. Depois a lua cheia que apareceu. Em dado momento um silêncio profundo. Meus pais estavam no interior da pequena casa. Não sei bem porque, mas em dado momento olhei o céu. E vi que nuvens negras escondiam a lua. Era a tempestade que vinha. Violenta: destruindo tudo que encontrava. Depois só sei que a casa desabou. E Eles ficaram mutilados por entre os escombros. Foi terrível. Dalí em diante jurei a mim mesmo que nunca morreria. E passei a adiar a morte.

IMPRÓPRIO
ATE 18 ANOS



Carmem:--

~~CHICO DA SILVA~~ (ACARICIA-LHE.) Minha pobre criança. És tão indefeso, tão sózinho. (ACARICIA-LHE OS CABELOS.) Não tenhas medo. Ficarei aqui junto à ti.

C/da Silva:-- Pois quero ficar, assim... (SORRI.) Para toda a vida... (ADORMECE)

Carmem:--

Para toda a vida. Sabes? Sempre esperei este momento. Pensei que ele nunca chegaria. Pensei mesmo que tudo estava perdido. Mas agora aqui estamos. Eu e você, juntos como em outros tempos... (OLHA-O.) Nunca serás de outra mulher. Te prometi. Cheguei mesmo a jurar. (OBSERVA-O OUTRA VEZ.) Chico! Chico! ~~MOLHA PARA O INFINITO.~~ Finalmente ele descansa. Fique assim: como você sempre quis.

SITUAÇÃO:-- CHICO DA SILVA FICA COMO SE ESTIVESSE ADORMECIDO NOS BRAÇOS DE CARMEM.

Carmem:-- Agora ninguém mais irá lhe maltratar. Ninguém mais.

SITUAÇÃO:-- CARMEM VAI SAINDO DE CENA VAGAROSAMENTE, DEPOIS DE SAIR APARECE UMA TERCEIRA PERSONAGEM. A PROCURA DE "CHICO DA SILVA".

3ª Personag. Chico! Chico! Estas aí? Tenho um recado para você. (OLHA O MESMO.) Não... Outra vez dormindo?... (VENDO QUE CHICO NÃO ACORDA, TOCA-LHE COM A MÃO.) Chico, acorde. Sou eu.

SITUAÇÃO:-- AO SER TOCADO PELA MÃO DO AMIGO "CHICO" CAI AO CHÃO.

3ª Personag. (APAVORADO.) Não! Meu Deus... Ele está morto!

-- F I M --



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025